



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – 2019

**ENGENHARIA E PAISAGISMO: O DESENHO COMO BASE PARA PROPOSTAS
DE CRIAÇÃO E REAMBIENTAÇÃO DOS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA
ESTUDANTIL DA UEFS.**

Vitor Mateus Pimentel de Jesus ;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em engenharia civil , Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
primuvitu@gmail.com

Antônio Wilson Silva de Souza:

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
antoniowilsonsilv@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: : desenho; engenharia; paisagismo.

INTRODUÇÃO

Com base em desenhos fundamentados na bioconstrução, a informação é proporcionada por meio de várias representações gráficas, quase sempre em perspectiva, da forma mais clara possível, utilizando-se do princípio que um desenho pode ser mais esclarecedor que vários textos (VAN LENGEN, 2004). Uma proposta de desenho paisagístico que contribui para o planejamento, estética e implantação no espaço público universitário , favorecendo a pluralidade e o dinamismo da comunidade acadêmica e a conectando com o ambiente natural presente. Tal investimento enriquece os sentimentos de pertencimento e identidade no ambiente universitário, e assim proporciona benefícios aos sentidos e valores que são lapidados a cada momento (SILVA, 2018). Tendo em vista que, o contexto acadêmico oferece inúmeras possibilidades enriquecedoras capazes de desenvolver habilidades de ação e reflexão do público que frequenta a universidade em relação às suas condutas e valores sociais, entende-se que é de suma importância explorar o paisagismo para o desenvolvimento da consciência de pertencimento e identidade.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Para a concretização desse estudo e investigação científica, o objeto de estudo foi analisado de forma empírica e subjetiva, de modo que foram realizados croquis ao ar livre, dos espaços em análise, com potencial para reestruturação e/ou novos empreendimentos, isto é, tendo por princípio a adequação ambiental, para melhor se entender a forma orgânica do espaço Nessa etapa, foi necessário recorrer aos instrumentos e materiais de desenho, disponíveis no Projeto de Pesquisa a que o plano esteve vinculado, listados a seguir:

- Cavalete;

- Papel Canson 180g tamanho A3 ;
- Pastel seco;
- Lápis de cor aquarelado;
- Lápis grafite;

Na segunda etapa, mais objetiva, foram analisadas as plantas arquitetônicas dos espaços em estudo da UEFS e a partir disso confeccionados modelos gráficos em 3D utilizando manuais de arquitetura e bioconstrução e o auxílio do software SketchUp 2017.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Com o estudo realizado sobre os espaços já existentes se fez necessário a expansão do dosing existente nas praças da Universidade ampliando o dinamismo as curvas o modo com o qual a comunidade acadêmica se relaciona com o ambiente favorecendo a importância do desenho como agente no debate sobre democracia e vida em conjunto, formação dos estudantes como indivíduos e fatores de mudança na comunidade e difusores das reflexões iniciadas no ambiente acadêmico para fora da UEFS. Desse modo houve a ampliação estética da Praça do Engenho e da Arte, batizada pelos estudantes de Praça do Borogodó à vista disso o desenho vem a reforçar sua alcunha de atrativa e irresistível, acrescentando em seu projeto bancos ergonômicos que podem ser ajustados de acordo com a necessidade dos usuários, ampliando sua usabilidade sua confecção será de madeira e RCD (Resíduos da Construção e Demolição) auxiliando no discurso de gestão de recursos, reciclagem e consumo consciente.

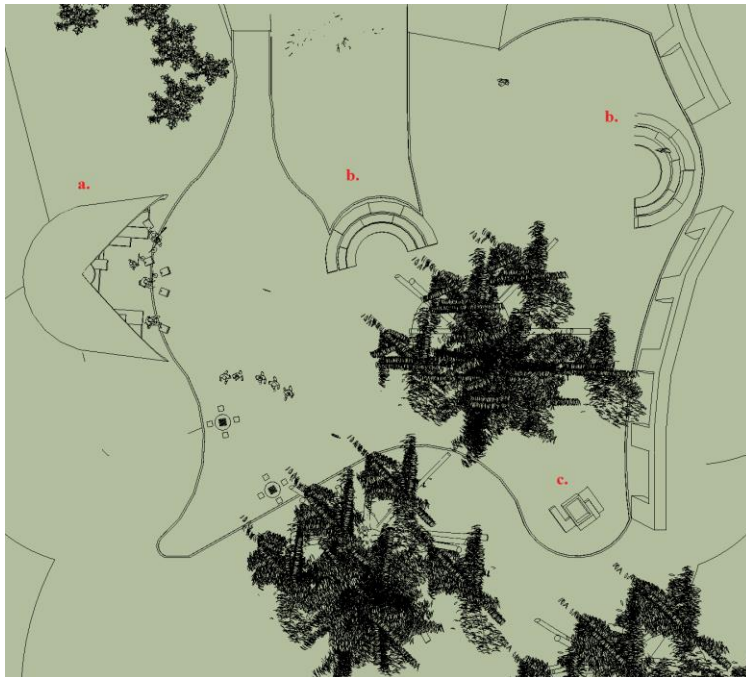


Figura 1: Praça do Engenho e da Arte, vista superior a. domo geodésico , b.bancos ergonômicos, c.banco de RCD .



Figura 2: Praça do Engenho e da Arte, colorida ,perspectiva de três pontos

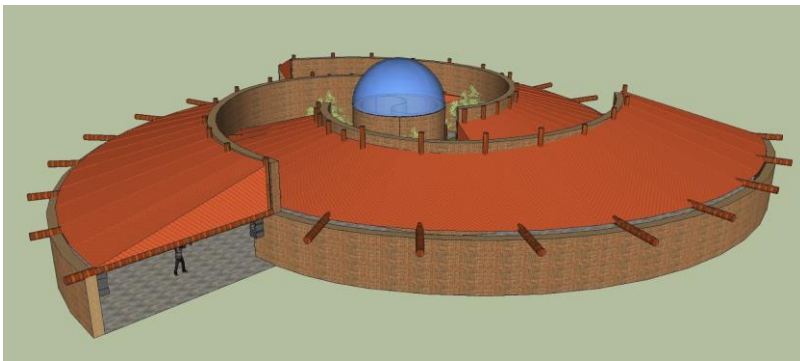


figura 3 : ambiente plural, perspectiva 2 pontos .

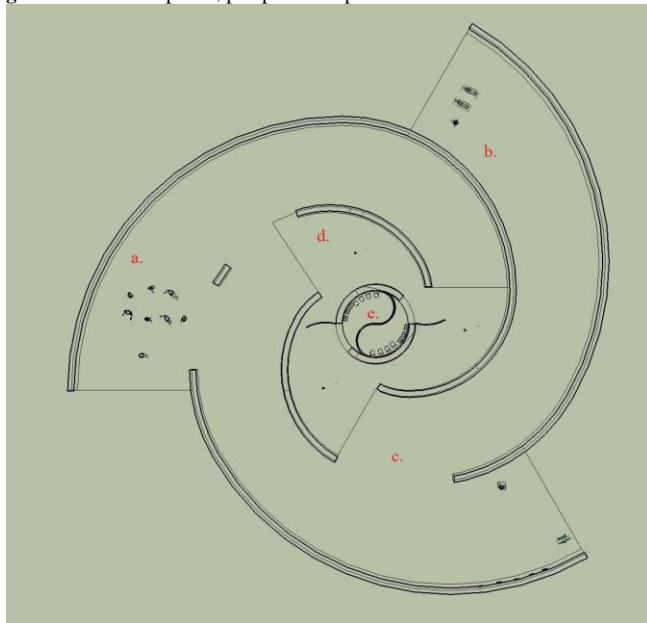


Figura 4 : ambiente plural, corte 1,5M, a. espaço reservado para aulas de dança , b. espaço adaptado para meditação , c é reservado para exposição de arte , escultura e instalações,



figura 17 : praça do pôr do sol, perspectiva 3 pontos .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho como linguagem, é algo que transforma o incrível em crível, as forma como são tratadas os desenhos criam um ambiente lúdico, como proposta para diversas cores, esses espaços sugeridos tem como proposta integrar pessoas vestidas de diversas formas , grupos de pessoas diferentes para que possam interagir e construir juntos o espaço promovendo a diversidade cultural que é a normativa de um ambiente acadêmico saudável .

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual** . Uma psicologia da visão criadora. 2. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

BITTENCOURT, Fábio de. **Desenhos e pinturas : expressão e construção**. 2006. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.Orientador: Luise Weiss.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Curso de Bioconstrução**. Brasília, 2008. COOK, Peter. CONEXÃO, DESCONEXÃO, RECONEXÃO: A Arquitetura Fantástica das Festas Raves.2010. Disponível em: . Acesso em: 13 ago. 2019.

SILVA, Renato. **A arte de desenhar** . Rio de Janeiro: Conquista, 1957.

SILVA, G. P. DA. **Desenho de pesquisa** . Fundação Escola Nacional de Administração Pública- Enap. Brasília, 2018.

VAN LENGEN, Johan. **Manual do Arquiteto Descalço**. Curitiba: Livraria do Arquiteto, 2004. 692 p.